

UM ESTUDO SOBRE AS MANIFESTAÇÕES ANTIDEMOCRÁTICAS: ENTRE AS JORNADAS DE JUNHO E O IMPEACHMENT DE DILMA ROUSSEFF - RECIFE, 2013-2016

GIOVANNA DE LIMA GRANGEIRO



Democracia

No fim da década de 1980, o país caminhava para uma abertura política lenta e gradual. Depois da campanha pela anistia ampla, geral e irrestrita, criou-se uma abrangente frente política e social pela redemocratização do país. O ponto culminante desse processo aconteceu em 1984, quando milhões de pessoas se mobilizaram na campanha pelas “Diretas Já”, em manifestações pelas ruas das cidades brasileiras. Uma palavra criada nesse período, um neologismo que veio para ficar, é “showmício” – justaposição do inglês *show* + (co)mício, do latim *comitium*.



Em 1984, multidões saíram às ruas do Brasil, numa campanha que pedia a volta das eleições diretas para presidente da República.

SUMÁRIO

- 1. APRESENTAÇÃO DA CARTILHA**
- 2. INTRODUÇÃO**
- 3. MANIFESTAÇÕES DE JUNHO/2013: Consequências e sujeitos**
- 4. CORRUPÇÃO E MISOGINIA**
- 5. IMPORTÂNCIA DO SISTEMA ELEITORAL NOS PAÍSES DEMOCRÁTICOS**
- 6. O IMPEACHMENT DE DILMA ROUSSEF (O GOLPE CONTRA DILMA ROUSSEF): MANIFESTAÇÕES CONTRA E A FAVOR**
- 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS**
- 8. O DIA 01 DE SETEMBRO DE 2016: COMO OS TRÊS GRANDES JORNAIS DE RECIFE NOTICIARAM O GOLPE DE 2016:**
- 9. CONSIDERAÇÕES FINAIS**
- 10. LISTAGEM DOS ACERVOS E FONTES**
- 11. GLOSSÁRIO**

APRESENTAÇÃO DA CARTILHA

Esta cartilha é produto do Mestrado em História, o qual aborda as manifestações antidemocráticas ocorridas no período de junho de 2013 até o impeachment de Dilma Roussef que ocorreu em agosto de 2016 com o objetivo de analisar como a mídia tratou do tema histórico do golpe de 2016, ou seja, como os três grandes jornais de circulação de Recife noticiaram o fato. Neste período se constata a ação de grupos extremistas que se mobilizaram em ações contrárias aos Direitos Humanos e às Instituições da República, pedindo intervenção militar e que notoriamente acabaram por corroborar para o Impeachment da presidenta Dilma Roussef. Com este trabalho, objetivamos compreender de que maneira esses levantes se deram na capital Pernambucana, com pesquisas nos jornais de grande circulação da cidade de Recife, sendo estes o Diário de Pernambuco, a Folha e o Jornal do Commercio e fotos publicadas pelos mesmos dessas manifestações. Objetivamos com esse produto, apresentar aos estudantes do ensino médio um período da história que deve ser conhecido para ser evitado em momentos futuros e mostrar uma análise crítica da mídia, como proposta de contribuição com o estudo da História e em defesa da Democracia.

Com a pesquisa realizada objetiva-se analisar as redes sociais e sua presença nos eventos políticos no período supracitado, bem como com levantamento de dados feitos pela análise dos três jornais de grande circulação na cidade de Recife, possibilitando observar nas manchetes desses jornais, o crescimento das manifestações e caminhos percorridos e eventos políticos, observando suas intenções no campo de domínio dos veículos de informação. Complementando o estudo com a base bibliográfica. Definindo que o público alvo será os estudantes de ensino médio, pretendendo que fique inserido e disponível em sites das instituições de ensino, públicas e privadas e em Bibliotecas como uma linguagem mais

simples e direta.

Observamos que muitos indivíduos sequer tiveram o primeiro contato ou, se tiveram, ainda não foram investigados sobre os motivos que os levam a debater sobre os atos antidemocráticos e se os jornais deram à sociedade leitora, os seus clientes, a possibilidade de pensar se houve um Impeachment legal ou se foi um golpe contra uma presidente eleita pelo voto popular.

Entretanto, para isso, faz-se necessário contextualizar o momento político de 2013, identificando os movimentos sociais e as manifestações antidemocráticas. Dando continuidade a elas, as consequências delas, veremos as eleições de 2014 de Dilma e Aécio Neves, onde foi dado o início da não aceitação do resultado das urnas e o caminho para o o Impeachment ou melhor dizendo, o golpe de 2016. Mostraremos que tudo está entrelaçado com causas e consequências. Mostrando esse contexto, mostraremos como os três grandes jornais pernambucanos publicara ou noticiaram a notícia histórica do Golpe sobre Dilma Rouseff.

Assim, as respostas obtidas com a pesquisa poderão contribuir tanto com a Academia, como para a sociedade, referente ao combate de informações inverídicas sobre um momento histórico, devendo ser reanalisado sob a perspectiva da historicidade, como forma de garantir a observância dos princípios Constitucionais que garantem aos cidadãos seus direitos de acesso à informação

Nesse contexto, é observado em vários momentos que o Brasil se vê diante do dilema no qual, aparentemente, a liberdade se encontra conflitando consigo mesma, merecendo destaque as manifestações que clamam o fechamento do Congresso Nacional e do Supremo Tribunal Federal (STF), a intervenção militar no Brasil, estando fundamentadas, em tese, no direito à liberdade de expressão (art. 5º, IV da CRFB/88), bem como manifestações que exaltam a intolerância, onde todos estes, em sua maioria, são sustentados por Fake News que são disseminados pelas redes sociais.

**IN
TRO
DU
ÇÃO**

O crescente autoritarismo e a divulgação, sem reservas, de que a ditadura foi algo bom para o Brasil, mesmo com as torturas sofridas e as mortes ocorridas naquele período, o descaso com o meio ambiente, o preconceito racial, a misoginia (características de governos fascistas ou autoritários), como bandeira de um grupo de pessoas, fez reviver o pensamento que o país estaria novamente sob à ameaça comunista. Contudo, cabe à sociedade identificar o que não deverá ser repetido, através da construção da consciência crítica, política do estudo da cultura política. O fascismo, por exemplo, muitas vezes não é explícito, atualmente ele pode aparecer de forma diferente do passado, mas sua ideologia continua a mesma. Quanto ao meio ambiente em governo de extrema- direita, observa-se um negacionismo sobre as alterações climáticas, rechaçando políticas públicas que tentam barrar o avanço das corporações em áreas de preservação ambiental.

No Brasil, este cenário pode ser visto quando grupos de extrema direita utilizavam da desinformação para repassar uma imagem positiva do Regime Civil-Militar. Dentre os principais argumentos utilizados pelos extremistas, reside a ideia de que não houve corrupção no regime militar, bem como que o clima de maior segurança prevalecia. Muitas vezes, os grupos tentam negar a existência da tortura, como forma de promover a imagem positiva dos militares. Discursos enaltecendo torturadores, como o Coronel Carlos Alberto Brilhante Ustra, foi usado pelo então deputado Jair Messias Bolsonaro durante o processo de Impeachment da presidenta Dilma Rousseff em 31/08/2016. Seus seguidores e pessoas com pensamento parecidos, repetiam o mesmo discurso.

Após a análise das manifestações antidemocráticas, passaremos a analisar o discurso da mídia, de como esta mídia, comunicou à sociedade pernambucana que uma presidente eleita pela vontade popular foi destituída de seu cargo, para tanto, será feita uma análise dos jornais do dia 01/09/2016.

MANIFESTAÇÕES DE JUNHO/2013

Marco inicial: 06 de junho de 2013 - manifestação contra o aumento na passagem dos ônibus, tendo a partir daí outros desdobramentos. Apesar desse movimento ter saído vitorioso, havia muita revolta popular, por estarmos numa grande crise econômica e política.

O protesto pelo aumento da passagem de ônibus ocorrido no dia 06 de junho de 2013 na Avenida Paulista foi o marco zero da sequência de protestos que estavam por vir.

No ano de 2013, as manifestações de ruas iniciadas na cidade de São Paulo, em decorrência do aumento de 0,20 centavos na passagem de ônibus, tão logo tomaram uma dimensão que iam além dessa causa. O MPL (Movimento Passe-Livre) foi o grande sujeito dessa manifestação. A manifestação foi uma pauta da esquerda e saiu vitoriosa. Assim, o movimento foi vencedor, mas teve como

consequência vários outros temas como a volta da inflação, baixo crescimento econômico, bem como a baixa aprovação do governo de Dilma Roussef. Após ter dado início às “jornadas”, outros pleitos, como dito acima, foram entrando na pauta desses movimentos e foi ocorrendo uma grande mudança de ideologia e de identidade.

Havia uma desilusão pelo modelo político, pelos petistas e por um grande sentimento de impunidade nas histórias sobre corrupção, imagem pela qual a imprensa brasileira ajudava a construir. Com isso, apareceram outras pautas de reivindicação e nesse contexto, grupos de extrema direita tiveram seu espaço. Milícias digitais começaram a aparecer e foi uma das grandes responsáveis para perpetuação de fake News, sendo bastante utilizada nas eleições presidenciais de 2018.

28 Pessoas detidas
(crimes de agressão, ameaça, roubo e tumultos)

11 Estabelecimentos/Monumentos danificados (mínimo)

Fonte: SDS, segundo balanço parcial - Não inclui episódio em frente à Prefeitura do Recife

Chega-se a um público de 90.000 pessoas

*Excluindo-se calçadas, vias transversais e aglomerações no Derby ou Avenida Guararapes

2 terminais de ônibus parados: Cajueiro Seco e Barro

26 bairros afetados (no mínimo)

Fonte: Grande Recife - nota e site

24960 Tweets (em 8 horas)

52 Tweets por minuto

14.800 Vídeos Úpados (no dia 20/06)

Nossa cobertura em tempo real

10 horas de transmissão via Coveritlive

45.011 visualizações

FOTO PUBLICADA NO Diário de Pernambuco, pag.A8, 21/06/2013

Desta feita, dentro desse contexto histórico, assuntos ligados à reforma política e críticas anticorrupção tomaram conta das manifestações dos grupos. Com isso, foi aberto espaço para que, justamente com a pauta de lutar contra a corrupção, grupos conservadores e extremistas de Direita passassem a se apropriar dessas manifestações, o que fez crescer o discurso antidemocrático em prol do regime civil-militar.



CRONOLOGIA DOS FATOS:

06 DE JUNHO - 0,20 centavos. Manifestação iniciada na cidade de São Paulo, de onde saiu vencedora.

17 DE JUNHO - Pautas difusas. Manifestantes sobem no telhado do Congresso Nacional em Brasília. Início das manifestações em várias capitais do país, inclusive em Recife.

20 DE JUNHO - Várias cidades do Brasil fazem manifestações.

Diante de variedade de sujeitos nas manifestações e da mudança do foco, houve muita violência e depredação em muitas capitais. Em Recife, isso não ocorreu.



Jornal do Commercio
SEXTA-FEIRA

Guerra e paz

João!

Aumento da TIM
Operadora tem o reajuste de 20% a partir de 11 de julho, na tarifa dos planos infinity e Liberty Control. © economia 1

Entre em campo com o JC
CONFIRA NESTA EDIÇÃO O CADERNO ESPECIAL

vivo

Campus Party
Ingressos para o evento no Recife estão quase esgotados. Todas as barracas já foram negociadas. © economia 5

Espanha arrasa o Taiti e o Brasil já está em Salvador
Féria aplicou um histórico 10x0 na frágil equipe da Oceania. Seleção enfrenta a Itália amanhã na disputa pelo 1º lugar do grupo A. © copa das confederações 1 e 8

assinaturas: (81) 3413.6100 classificados: (81) 3413.6400 anúncios: (81) 3413.6800 pabx: (81) 3413.6110

DIÁRIO de PERNAMBUCO
DIÁRIO DE PERNAMBUCO, 24 de junho de 2015, R\$ 1,12
diariodepernambuco.com.br

A LIÇÃO DO RECIFE

A violência perdeu feio para a paz no Recife. Milhares de pessoas tomaram as ruas da cidade, ontem, e fizeram história. Os poucos que tentaram macular o caráter civilizado das manifestações não encontraram apoio junto à maioria. Policiais e manifestantes estavam do mesmo lado. Mais do que um protesto, foi uma aula de democracia e cidadania.

PARA O BRASIL

Contrário do que aconteceu na capital pernambucana, as manifestações em cidades como Rio de Janeiro, Porto Alegre e principalmente Brasília, começaram pacíficas, mas acabaram descambando para a violência. Na capital federal, a tentativa de invasão do Itamaraty foi um dos episódios mais lamentáveis dos protestos até agora.

Política Brasil e Economia

CONSEQUÊNCIAS DAS MANIFESTAÇÕES DE JUNHO/2013 E SEUS SUJEITOS

No período de 2013 a 2016 boa parte dos brasileiros testemunharam a presença de diversas movimentações sociais no país, trazendo consigo uma característica de um país livre, democrático e com diversidade de manifestações. A história do Brasil foi composta por diversos movimentos sociais que iam às ruas reivindicar suas necessidades, a exemplo de sindicatos, partidos, associações. Os Movimentos ou manifestações ocorridos em junho de 2013 que foi fundamentado inicialmente em um pedido legítimo e social, a mobilidade urbana (aumento das passagens de ônibus), que gerou outros movimentos com objetos diversificados e multiplicidade de participantes, teve como uma das suas consequências a ocorrência de atos antidemocráticos, levantando a bandeira contra a corrupção. Com a ajuda das redes sociais e do uso da mídia de uma forma geral, foi vivenciado o crescimento do populismo autoritário. Assim, como ocorreu nos Estados Unidos, na França, na Itália, aqui no Brasil, também não foi diferente. Nas manifestações contestavam os partidos políticos, o Partido dos Trabalhadores (em especial), os problemas econômicos do país, a corrupção, tornando gigante um novo fenômeno, chamado antipetismo e como consequência, um grande apoio à volta do militarismo com pedidos de intervenção militar e o surgimento do Bolsonarismo .

No Brasil, o antipartidarismo foi base para os grupos da extrema direita repassarem uma imagem positiva do Regime Civil-Militar. Um período de risco democrático que ultrapassou o ano de 2016. Iniciava-se aqui no Brasil, um período de intolerância à pontos de vista diferentes, à diversidade de opiniões, característica fundamental em um país democrático: viver com o pensamento divergente. Havia uma constante agressão ao Estado Democrático de Direito, que está diretamente ligado ao estado de legalidade. Destaque-se que os casos de corrupção envolvendo lideranças partidárias podem ter contribuído para este sentimento de aversão aos partidos. Dentro dessas manifestações, os participantes traziam consigo faixas contrárias aos partidos políticos, a exemplo desta: “Meu partido é o Brasil”.

MANIFESTAÇÃO EM 2013 CONTRA A PEC 37 TRAZIA DIZERES CONTRA PARTIDOS POLÍTICOS.



Fonte: <https://www.dw.com/pt-br/antipartidarismo-%C3%A9-perigoso-para-a-democracia-alertam-especialistas/a-16910048> Acesso: 28 de Julho de 2021

Muitas lideranças político-partidárias foram bastante hostilizadas dentro das manifestações de Junho de 2013. Era comum que bandeiras de partidos, além de sindicatos, fossem queimadas:

Aproveitando o carácter assumidamente apartidário do movimento, tentou, sendo nisso acompanhada por muitos populares despolitizados, transforma-lo em movimento antipartidário e até antidemocrático. Nas enormes manifestações de comemoração da vitória conquistada, que juntaram um milhão de pessoas nas ruas do Brasil, grupos de jovens de extrema-direita atacaram militantes de partidos de esquerda (que estiveram, ao contrário deles, desde a primeira hora, no movimento), militantes do PT críticos do governo de Dilma e até ativistas de movimentos sociais (dizendo que, no fundo, eram de partidos). Gritaram frases como “o povo unido não tem partido”. Queimaram bandeiras de partidos de esquerda e bateram em qualquer pessoa que se vestisse de vermelho.

(Disponível em: https://expresso.pt/blogues/opiniao_daniel_oliveira_antes_pelo_contrario/brasil-os-perigos-do-antipartidarismo=f815857. Acesso:29 de Julho de 2021).

A matéria acima reflete uma ação de uma das manifestações ocorrida em 2013, no dia 24 de Junho daquele ano, onde militantes partidários se tonaram alvos dos manifestantes.



Fonte: <https://www.redebrasilatual.com.br/cidadania/2013/06/movimento-foi-ocupado-por-extrema-direta-brasileira-diz-professor-da-puc-6580/>. Acesso:31 de Julho de 2021

O autoritarismo está interiorizado. Indo mais além, há claras expressões de racismo, de preconceito racial e contra as mulheres nas falas do ex presidente Jair Bolsonaro, bem como dos seus seguidores, senão vejamos:

1999:

“Ele merecia isso: pau-de-arara. Funciona. Eu sou favorável à tortura. Tu sabe disso. E o povo é favorável a isso também.” Deputado Jair Bolsonaro(PPB-RJ) entrevista ao apresentador Jair Marchesini, no programa “Câmara Aberta”, na TV Bandeirantes, por Érika Kokay.

1999:

“Através do voto você não vai mudar nada nesse país, nada, absolutamente nada! Só vai mudar, infelizmente, se um dia nós partirmos para uma guerra civil aqui dentro, e fazendo o trabalho que o regime militar não fez: matando uns 30 mil, começando pelo FHC, não deixar para fora não, matando! Se vai morrer alguns inocentes, tudo bem, tudo quanto é guerra morre inocente.” Deputado Jair Bolsonaro(PPB-RJ), entrevista ao entrevistador Jair Marchesini, no programa “Câmara Aberta”, na TV Bandeirantes. Fonte: DW(29/10/2018).

2008:

“O erro da ditadura foi torturar e não matar”. Deputado Jair Bolsonaro(PP-RJ), discursando em frente ao Clube Militar, no Rio de Janeiro. Fonte: Carta Capital (29/10/2018).

Declarações de apologia à violência e à ditadura militar. Há um claro desprezo pelos direitos humanos. Não se deve esquecer que a ditadura militar começou com atos violentos, destituindo o presidente e o Congresso Nacional e matando e torturando os opositores ao regime.

21 de outubro de 2018

“Esses marginais vermelhos serão banidos da nossa pátria.” Jair Bolsonaro, candidato à Presidência da República. Fonte: Carta Capital (29/10/2018).

O argumento dominante dos apoiadores do golpe de 1964 era derrotar a “ameaça” do comunismo no Brasil. O candidato à presidência em 2018, ainda no mesmo discurso de ódio, exaltando a violência, realça o anticomunismo.

2008

“Ele deveria ir comer um capim ali para manter suas origens” Deputado Jair Bolsonaro(PP-RJ), se referindo ao índio Jacinaldo Barbosa. Fonte: Carta Capital(29/10/2018).

Válido registrar a inversão de valores onde o machismo é colocado como proteção à fragilidade feminina, o paternalismo branco é visto como proteção para auxiliar a natural inferioridade dos negros, a repressão contra os homossexuais é considerada proteção à família e a destruição do meio ambiente é visto orgulhosamente como sinal de desenvolvimento. É nesse contexto que vive o autoritarismo.

Resumo:

Fazendo um breve resumo do que aconteceu no período citado, ocorreram os protestos contra os aumentos da passagem de ônibus em São Paulo, onde o protesto vitorioso incentivou uma nova onda de protestos com as mais diversas pautas: enfermeiros pediam por aumento, a classe artística reclamava por uma pauta própria, cidades pequenas de interior reclamavam também por algo específico. À medida que os protestos se avolumavam, a quantidade de manifestações e a diversidade de pautas foi dando espaço para a direita populista se valer do clima geral da situação e negar qualquer viés político no momento, junto com a operação Lava Jato, inadvertidamente iniciando uma disputa pelas ruas com manifestos antidemocráticos, pedindo a intervenção federal e o fechamento do Congresso Nacional.

CORRUPÇÃO E MISOGINIA

A corrupção é um tema que está presente na política brasileira e tem grande importância. Ela tem sido um argumento bastante utilizado pela extrema direita, como um ato recorrente nos governos de esquerda, mesmo sabendo que a corrupção é matéria antiga na história do Brasil. Ela é, de fato, um grande problema, pois além de dar prejuízo aos cofres públicos, faz com que serviços públicos não sejam realizados, mantendo sempre uma população carente e necessitada.

No Dicionário Michaelis (2019) tem-se que: Corrupção: 1 Ato ou resultado de corromper; corrompimento, corruptela. 2 Decomposição de matéria orgânica, geralmente causada por microrganismos; putrefação. 3 Alteração das características de algo; adulteração. 4 Degradação de valores morais ou dos costumes; devassidão, depravação. 5 Ato ou efeito de subornar alguém para vantagens pessoais ou de terceiros. 6 Uso de meios ilícitos, por parte de pessoas do serviço público, para obtenção de informações sigilosas, a fim de conseguir benefícios para si ou para terceiros. A corrupção é sempre presente na mídia e foi utilizada, pelo jornalismo apoiador a fim de sustentar os argumentos utilizados pelos ditadores, em seus discursos, na ditadura militar no Brasil e durante a Operação lava-jato, ocasionando grandes mobilizações anticorrupção e a favor de uma política tradicionalista como o melhor caminho para acabar com a corrupção. Os militares diziam ter dois inimigos: a corrupção e o comunismo, sempre colocando os dois como sendo um, consequência do outro. Ocorre que, como dito acima, a corrupção no Brasil vem de longos anos e não existe apenas na política, ela está presente nas relações sociais(ex.: deixar de fornecer nota fiscal, comprar carteira de motorista, falsificar carteira de estudante, roubar sinal de Tv a cabo, furar fila, entre outros) e aparece nos três poderes: Executivo, Legislativo e Judiciário.

A primeira prova de corrupção no nosso país se deu no ano de 1500, nas cartas de Pero Vaz de Caminha, onde o mesmo pede ao Rei de Portugal

a concessão de indulto por ter roubado umas peças da igreja.

No artigo “Corrupção, Escândalos e a Cobertura midiática”, assim os autores se manifestam sobre a força que a imprensa tem na sociedade :

“Como defendemos no começo do artigo, se limitarmos a definição de corrupção à transação escusa de dinheiro, estaremos descartando boa parte da escandalização da política e, portanto, deixando de compreender um fenômeno muito relevante para o funcionamento atual da democracia brasileira, ainda que extremamente problemático. A maior parte dos estudiosos da democracia moderna aponta para a importância da comunicação e da formação de opinião para o bom funcionamento dessa forma de governo. A escandalização da política combinada ao extremo viés político, detectados neste estudo, revelam uma grave deficiência do funcionamento da democracia brasileira contemporânea, a despeito dos progressos institucionais conquistados desde seu retorno na década de 1980. É imperativo mudar essa realidade, pois com o tipo de jornalismo praticado pela grande imprensa brasileira quem perde é o Brasil.”

Assim, vale refletir sobre a importância da mídia na formação de opinião e especialmente na corrupção existente nas democracias.

Falando em misoginia, que é a aversão às mulheres e o preconceito em relação às mulheres, nos faz falar em “gênero”. Gênero quer dizer homem e mulher, gênero masculino e feminino. Os homens tem, nesse campo social, liberdade, autonomia, poder de decisão, dominantes em espaços públicos, enquanto as mulheres que compõem o mesmo contexto, deve muitas vezes, pedir permissão para agir e ser reconhecido o seu espaço, ficando clara a desigualdade. A presidente Dilma foi considerada como não- -carismática, ‘mulher burra’, inábil politicamente, por não ceder à política do “toma lá da cá”, atitudes que deveriam ser elogiáveis, passou a ser visto como um defeito. Dilma Rouseff foi assim, uma das figuras públicas mais exposta a toda sorte de desrespeito, especialmente por ser uma mulher. Segundo Márcia Tiburi a vida política de Dilma foi atingida por narrativas da imprensa de uma forma geral, de oposição ao seu governo com conteúdo misógino. “Ora, a misoginia é o discurso do ódio contra as mulheres, um discurso que faz parte da história do patriarcado, do sistema de dominação e dos privilégios masculinos, daquilo que podemos chamar de machismo estrutural, o machismo que petrifica a sociedade em sua base e impede transformações democráticas. Quero dizer com isso, que a luta pela

democracia hoje se confunde com a luta contra a misoginia e todos ódios a ele associados no espaço amplo do ódio à diferença.” (Tiburi, 2018,p.106) Além dessas práticas misóginas, circulou na internet (redes sociais) imagens de montagem com o corpo da ex presidenta. Esse adesivo tinha a imagem de Dilma de pernas abertas e foi feito para ser aderido no bocal do tanque de gasolina dos carros, o que representou além do desrespeito uma prática de estupro. O adesivo foi comercializado também no Mercado Livre, que após repercussões negativas e da procura de responsabilidade da autoria do referido adesivo, foi retirado do mercado.

No dia 06/04/2016, a Revista IstoÉ veiculou em sua capa a imagem de Dilma enlouquecida e com a seguinte manchete: “As expressões nervosas da Presidente. Em surtos de descontrole, com a iminência de seu afastamento e completamente fora de si, Dilma quebra móveis dentro do Palácio, grita com subordinados, xinga autoridades, ataca poderes constituídos e perde (também) as condições emocionais para conduzir o país”. Matéria assinada pelos jornalistas, Sérgio Pardellas e Débora Bergamasco. O objetivo era mostrar ao leitor que a presidente perdeu sua capacidade em conduzir o país, o objetivo era desqualificá-la.



Foto onde observamos uma clara misoginia da mídia (Revista Isto é). Esta publicação mostrando a misoginia foi publicada na Rede Social Instagram, na página imagens.historia.

Dilma foi alvo de agressões, piadas e desrespeito sendo a maioria delas de natureza misógina. Os meios de comunicação, seja mídia digital ou jornalismo escrito ou televisivo, contribuíram para a desconstrução da figura da presidenta associando a imagem de incompetência, de ser uma pessoa grosseira, destacando as agressões relativas à figura feminina.

A jornalista Flávia Biroli no seu artigo “Uma mulher foi deposta: sexismo, misoginia e violência política, observa com clareza a desconstrução da imagem que uma parte da sociedade fazia da então presidenta:

“Em revistas semanais, a estigmatização de Rousseff como incompetente politicamente se deu no recurso a estereótipos convencionais de gênero, nos quais a mulher é associada ao destempero emocional. Em jornais diários, a construção da presidente eleita em imagens que de certo modo anunciavam sua deposição dentro de um ambiente político no qual diferentes tipos de violência ganhavam legitimidade antecipavam um ambiente político em que posições de recusa aos direitos humanos ganhariam mais espaço. (Biroli, 2018, p.78)

Infelizmente esses ataques e desrespeito à figura feminina, são atitudes, como já falamos acima, do populismo autoritário. Devemos entender que não se trata de ser de ideologia de direita ou de esquerda, o que deve ser preservado acima de tudo é a democracia, com valores sociais que evitem o tratamento desigual, o preconceito e a intolerância, seja ela em que sentido for.

“ Num dia de fevereiro de 2019, o Manoel entrou no meu quarto e falou: Mamãe, tem um vídeo na internet de um cara te xingando. Posso assistir com você?

...

A primeira coisa que aparecia no Google quando ele digitava Patrícia Campos Mello era o tal vídeo, com uma foto minha ao lado de uma outra do então deputado Alexandre Frota, e a legenda: VAGABUBDA SEM VERGONHA.

Assistimos juntos ao filme de oito minutos. Desclassificada, sem-vergonha, mentirosa, petista - esses eram alguns dos termos que Frota usava para me descrever, mostrando fotos minhas...” Trecho do livro A Máquina do Ódio de Patrícia Campos Mello.

(Patrícia Campos Mello é jornalista e foi alvo do gabinete do ódio, se tornando alvo de uma violenta campanha de difamação e intimidação nas milícias digitais.)

Resumo:

A corrupção e a misoginia foram temas muito falados nos últimos dez anos, especialmente no período do estudo. A corrupção, problema antigo do Brasil e também presente em grande parte do mundo, sempre é utilizado pela extrema direita, como um artifício de partidos e governos de esquerda e assim, foi um dos argumentos utilizados no Impeachment de Dilma Rousseff(até hoje nada foi encontrado e nem provado contra Dilma Rousseff).

A misoginia foi bastante utilizada no Impeachment em 2016. Houve a desconstrução da imagem pública de Dilma. Foi estimulado o ódio contra a presidenta e essa agressividade contra a figura feminina que estava no poder, foi um dos motivos que ajudou no seu afastamento. Dilma Rousseff foi um grande exemplo de vítima de misoginia. No entanto, infelizmente, jornalistas, escritores, historiadoras, mulheres em geral, continuam lutando contra esse mal social.

A IMPORTÂNCIA DO SISTEMA ELEITORAL NOS PAÍSES DEMOCRÁTICOS

Para falar de sistema eleitoral, temos que falar sobre a cultura política, outro componente tão importante numa democracia. A cultura política faz com que os cidadãos tenham a consciência dos seus valores democráticos e das funções das instituições públicas. O sistema eleitoral nos países democráticos tem como característica as eleições Diretas para a escolha dos seus representantes, sendo, esta, uma consequência da participação popular. Pode-se dizer que a democracia representativa é uma conquista das sociedades contemporâneas, a fim de tornar o poder popular de maneira participativa. A constituição é o texto magno que garante este poder participativo. A democracia, de uma forma geral, dá ênfase na igualdade econômica e social, dá a idéia que a consciência política se constrói com base em direitos. “Em uma democracia, o poder não é deferido a quem tem força, mas, ao contrário, a força é colocada ao serviço do poder”.

Os partidos políticos são elementos participativos onde a população manifesta o seu alinhamento ideológico, sendo comum que vigore o pluripartidarismo,

com direito à sabatina e debates entre os seus membros, no sistema democrático. Através dos partidos políticos é que o eleitor brasileiro tem o direito ao processo de elegibilidade, podendo concorrer a cargos públicos. Para isso, é necessário a filiação partidária, não sendo permitido que o candidato concorra sem ter a filiação de, ao menos, 6 (seis) meses antes das eleições .

Ou seja, os membros de um partido político se alinham de acordo com a sua orientação político ideológica, cartilha, valores ou interesses culturais semelhantes em comum, de modo que visem participar da democracia do país. Dentro do cenário brasileiro, encontramos partidos de Centro, de Direita e de Esquerda, até então participam das eleições e discorriam sobre suas idéias. No entanto, manifestações que ocorreram no Brasil em 2013 tinham uma característica em comum: o aspecto antipartidário, de modo a rejeitarem a participação de partidos políticos em seus atos e protestos.

Dicas importantes sobre política e sistema eleitoral:

- Tudo começa com democracia – A luta pela liberdade e pelo direito de votar merecem que você dedique uma conversa à importância de exercer o voto e ser um cidadão responsável e comprometido com o processo democrático.
- Esqueça o fanatismo – nada de extremismos. É natural que as posições políticas da família acabem influenciando-as. Mas isso não significa impor sua forma de pensar sem espaço para diálogos e questionamentos. Os pais devem deixar claro à criança que ela também poderá ter suas próprias ideias, ainda que sejam diferentes das deles. E que por isso mesmo aprender a fazer perguntas e buscar respostas é muito importante.
- Aprender com nossa própria história – Estude os períodos da história do Brasil, como as décadas de ditadura militar e o movimento Diretas Já, por exemplo. Verifique como as mudanças se deram no passado para que, dessa forma, possa se entender como novas mudanças podem acontecer no futuro.
- Política se constrói dando exemplo – é fundamental ainda que, mais do que falar diretamente de política com crianças, os adultos estejam atentos ao exemplo que transmitem. Muitos pais falam uma coisa e acabam fazendo exatamente o oposto: pontuam que é preciso respeitar o outro, por exemplo, mas não mantêm essa conduta. Tenha em mente que as crianças são muito críticas e observadoras, percebendo a diferença no discurso e na ação.

Trecho tirado do site <https://www.ninhosdobrasil.com.br/politica-para-criancas> (adaptado)

**O IMPEACHMENT
DE DILMA
ROUSSEF
(O GOLPE CONTRA
DILMA ROUSSEF):**

**MANIFESTAÇÕES
CONTRA E
A FAVOR**

O processo de Impeachment de Dilma Rousseff, que teve início no dia 02 de dezembro de 2015, foi uma das maiores crises política vivenciada no Brasil. Dilma foi reeleita no ano de 2014 e destituída em 31/08/2016 pelo Senado Federal. Desde sua vitória nas urnas no segundo mandato, Dilma Rousseff foi alvo de disputa sobre a legitimidade do seu mandato. A mídia neste processo teve um papel de alta responsabilidade. O governo de Dilma Rousseff, pertencente ao Partido dos Trabalhadores, foi uma continuidade do governo de esquerda que estava no poder desde o ano de 2003, quando da eleição do primeiro mandato presidencial de Luiz Inácio Lula da Silva. No ano de 2014, o Brasil estava em uma grande crise política, a qual foi iniciada nas manifestações de rua em junho/2013. Neste período (2014), acontecia a Operação Lava-jato. Após a vitória de Dilma nas urnas, seu opositor, o candidato Aécio Neves, ingressou com várias ações na tentativa de crimi-

nalizar a chapa vencedora. A acusação formal na Câmara dos deputados deu-se em setembro de 2015 sobre o crime de responsabilidade, pedaldas fiscais. E mesmo não sendo requisito constitucional para o processo de Impeachment, segundo a Constituição Federal, Dilma era atacada por incompetência na economia do Brasil, sua postura pessoal também era atacada, sendo ainda ligada ao esquema de corrupção na Operação Lava-Jato. Registre-se que até hoje nada foi provado ou encontrado contra Dilma em corrupção no Brasil. O processo de Impeachment foi encaminhado ao Senado Federal, após aprovação na Câmara dos Deputados em 17/04/2016. A presidenta ficou afastada por 180 dias e o impedimento definitivo ocorreu no dia 31/08/2016.

ATOS CONTRA O GOLPE DE 2016 NO RECIFE:

16/12/2015 18h10 - Atualizado em 16/12/2015 23h14

Recife tem protesto contra impeachment e Eduardo Cunha

Grupo caminhou da Parça Osvaldo Cruz, até a Rua da Aurora, no monumento Tortura Nunca Mais.

O ato contou com a participação de integrantes da CUT-PE, Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), sindicatos e de movimentos estudantis e sociais. Nas ruas foram vistas várias referências ao deputado, como um manifestante que usava máscara dele e segurava “cédulas”. Uma faixa trazia a frase: “Fora Cunha, não ao ajuste”.

<http://g1.globo.com/pe/brasil/noticia/2015/12/recife-tem-protesto-contr-impeachment-e-eduardo-cunha.html>



Recife, manifestantes se concentram na Praça Oswaldo Cruz, no centro
(Foto: Katherine Coutinho/G1)





RAÃO!

CUT

**ATO CONTRA O
IMPEACHMENT
NA
FACULDADE
DE DIREITO
DO RECIFE EM
21/03/2016:**



Foto | Sumaia Villela
Publicado no Jornal Grande Bahia

que, se o peemedebista fizer uma gestão com aprovação de 50% da população, ele deveria ser o candidato da base aliada para ficar mais um mandato à frente da Presi-

GASTOS
Reportagem publicada pela Folha de S. Paulo mostra que, a despeito do discurso de austeridade no âmbito do governo federal, Temer, quando ocu-

sião, o ex-vice-presidente participou da 2ª Conferência de Istambul sobre a Somália no Fórum de Parceiros da Aliança das Civilizações.

minizar e sempre com um número reduzido de auxiliares, optando pela viagem mais econômica compatível com seu cargo. (Redação com agências)

PRÓ E CONTRA DILMA

Protestos perdem adesão no país



NANDO CHIAPPETTA/DP

No Derby, protesto foi contra o governo Michel Temer

As manifestações de ontem contra e a favor do impeachment da presidente afastada, Dilma Rousseff, levaram milhares às ruas, mas tiveram um público menor do que as anteriores. Segundo a Polícia Militar, 39 mil pessoas estiveram nos protestos a favor da saída definitiva de Dilma e mil nas manifestações contra, em 25 cidades do país - exceto São Paulo e Rio de Janeiro. Essas capitais, que concentraram maior número de pes-

soas, não tiveram estimativa divulgada por órgãos oficiais. "A gente já tinha a perspectiva de que a demanda seria menor, até porque a população como um todo acha que Dilma já foi afastada, e estão querendo retomar o crescimento do Brasil", disse Marconi Ferraz, um dos organizadores do Vem Pra Rua. Ainda segundo ele, a grande maioria da população não tem consciência de que o impeachment definitivo ainda não



POLICIA MILITAR/DIVULGAÇÃO

Em Boa Viagem, ato apoiou o impeachment de Dilma

aconteceu. "A retomada do crescimento por completo, que é o que esperamos, só vai acontecer depois que houver estabilidade política e econômica. E isso só vai acontecer quando Dilma sofrer o impeachment (definitivo)".

O artista plástico Wolder Wallace, 54 anos, vestiu uma fantasia para protestar na terceira manifestação da Frente Brasil sem Medo contra o impeachment de Dilma realizada na Praça do Derby. Na ca-

beça, uma gaiola. Dentro dela, uma placa com a palavra democracia. Para ele, as pessoas podem imaginar o que quiserem com a imagem. O protesto também estava nas faixas com dizeres do tipo: "Fora Temer" e "Vaza. Traíra não tem perdão", e na cor vermelha das roupas e das bandeiras com os símbolos do PT. Os participantes começaram a chegar na praça por volta das 14h30 e decidiram não fazer caminhadas.

MANIFESTAÇÃO CONTRA DILMA NA AV. BOA VIAGEM



Impeachment chega ao fim

Hoje, 31 de agosto de 2016, é uma data que ficará na história do País. Acontecerá a sessão no Senado que vai selar o destino da presidente afastada Dilma Rousseff. Os parlamentares vão responder se a petista cometeu ou não crimes de responsabilidade. Caso, pelo menos, 54 senadores avaliem que sim, ela perde o cargo e Temer assume definitivamente o governo.

POLÍTICA -- PÁGINA 3



As últimas cartadas

Acusação e defesa travaram o último embate antes da votação. A advogada Janaina Paschoal, co-autora do pedido de impeachment, pediu desculpas a Dilma e reafirmou que houve "estelionato eleitoral". O advogado de defesa, José Eduardo Cardozo, reiterou tese de que não houve crime. POLÍTICA -- PÁGS. 4 E 5

Planalto estuda novos tipos de contrato

Estão em análise duas modalidades de contratos trabalhistas: a parcial e a intermitente. A primeira é para acordos em dias e horários previamente definidos. A segunda prevê a convocação do profissional quando houver necessidade. Em ambas, os direitos são proporcionais ao tempo do serviço. ECONOMIA -- PÁGINA 1

Metroviários podem parar

Eles farão uma manifestação hoje por conta da insegurança e ameaçam cruzar os braços. COTIDIANO -- PÁG. 3

MEIO AMBIENTE Ibama fecha unidade em Salgueiro

COTIDIANO -- PÁGINA 1

INQUÉRITO Polícia conclui que Morato cometeu suicídio

ÚLTIMAS NOTÍCIAS -- PÁGINA 2



Incêndio e falta de energia

Fogo em subestação de energia elétrica, em Peixinhos, deixou vários bairros sem luz. ÚLTIMAS NOTÍCIAS -- PÁGINA 2



Crianças: crescem acidentes

Em Pernambuco, número de internações teve alta de 17,72% e está acima da média nacional. COTIDIANO -- PÁG. 2

Mais de 206 mi de habitantes

É a estimativa nacional feita pelo IBGE. Pernambuco é o 7º estado mais populoso. BRASIL -- PÁGINA 7

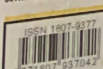
NOVO TRABALHO?

Obama será editor-chefe da revista Wired

PLANETA -- PÁGINA 8



Sport e Santa têm novo clássico. Náutico e Londrina.



CRONOLOGIA DO IMPEACHMENT (GOLPE DE 2016)

- 15 de outubro de 2015 – pedido de impeachment protocolado pelos juristas Miguel Reale Jr. Janaína Paschoal e Hélio Bicudo;
- 2 de dezembro de 2015 – o ex-presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha, admite o pedido de impeachment;
- 17 de março de 2016 - após julgamento do STF (Supremo Tribunal Federal), a Câmara nomeou uma comissão especial para analisar o processo;
 - A comissão especial era composta por 65 deputados que representavam 24 partidos
 - A ex-presidente teve cinco sessões para defesa;
- 11 de abril de 2016 – a comissão da Câmara apresenta o relatório final favorável ao afastamento;
- 17 de abril de 2016 – em plenário, 367 deputados federais votaram pelo afastamento e 137 contra;
 - Com a aprovação da maioria dos deputados, o processo foi para o Senado
- 12 de maio de 2016 – Aprovação da abertura do processo pelo Senado - Dilma foi afastada e Temer assume interinamente;
- 25 de agosto de 2016 – a sessão do Senado foi aberta pelo presidente do STF, Ricardo Lewandowski
- 26 de agosto de 2016 debate entre a acusação e defesa
- 29 de agosto de 2016 – Dilma apresentou a defesa e foi questionada pelos senadores sobre as acusações que recebeu
- 30 de agosto de 2016– discursos finais dos senadores envolvidos no caso
- 31 de agosto de 2016 – Votação final e afastamento definitivo de Dilma

O DIA 01 DE SETEMBRO DE 2016: COMO OS TRÊS GRANDES JORNAIS DE RECIFE NOTICIARAM O GOLPE DE 2016:

Na política brasileira, em alguns momentos mais, outros menos, sempre existiu certa tensão entre a política e a mídia (SODRÉ, 1983). O envolvimento da mídia com a política nacional não são nenhuma novidade – de fato é um fenômeno bem conhecido e publicado que corporações de comunicação se valem do debate político para atenderem suas demandas (FONSECA, 2011). Não raras vezes os próprios políticos, quando não muito próximos dos veículos de mídia, são os próprios donos de tais veículos. Quanto mais o evento do impeachment fica “no retrovisor” do tempo presente, mais forte é o entendimento do papel ativo da mídia no processo de “desmanche” do mandato de Dilma Rousseff. Luís Felipe Miguel afirma que é evidente que os vieses da mídia eram

bastante definidos para qualquer um que acompanhasse a cobertura midiática dos fatos num período que compreende desde o resultado das eleições em 2014 até o fim da votação do processo pelo Senado em 2016 (MIGUEL, 2017). A mídia se constituiu num fator decisivo tanto na conformação do quadro eleitoral em que Collor se saiu vitorioso, quanto [...] na condução do processo das forças políticas que o destituíram (LATTMAN-WELTMAN, CARNEIRO e RAMOS, 1994, pág. 2).

DIÁRIO DE PERNAMBUCO:

DIÁRIO de PERNAMBUCO

QUINTA-FEIRA Recife, 1º de setembro de 2016 Nº 243 O JORNAL MAIS ANTIGO EM CIRCULAÇÃO NA AMÉRICA LATINA - 190 ANOS DE CREDIBILIDADE diariodepernambuco.com.br

SIM 61
NÃO 20
ABSTENÇÃO 0
QUORUM 81

Votação Aberta

crimes de responsabilidade cometidos pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e a abertura de créditos para autorização do Congresso Nacional, que lhe são imputados, devendo ser condenado à perda de seu cargo?

REDE 11 José Pa
DEM 5 Tasso A
PMDB 5 Cristiano
PCO 5 Helen M
PSD 5 Eugênio
PSB 5 Adão M
PP 9 Zécler P
PS 8 Antônio

Haverá a mais firme, incansável e enérgica oposição que um governo golpista pode sofrer"

Dilma Rousseff, Ex-presidente, em discurso de despedida

UM NOVO CAPÍTULO DA HISTÓRIA DO BRASIL

"Vamos contestar a partir de agora essa coisa de golpista. Dizer: golpista é você"

Michel Temer, Presidente da República, em reunião presidencial

O Senado aprovou o impeachment de Dilma Rousseff por 61 votos a 20, cassando seu mandato em definitivo. Horas depois, Michel Temer tomou posse, oficialmente, como o novo presidente da República. As primeiras palavras de ambos foram de confronto direto. Símbolos de um país dividido. Leia hoje a cobertura completa de um dia que entrou para a história. **POLÍTICA A3 e A8**

DILMA PODERÁ SE CANDIDATAR POLÍTICA A5 | **MANIFESTAÇÕES PELO PAÍS** POLÍTICA A7 | **A REPERCUSSÃO NO MUNDO** POLÍTICA A8

Santa Cruz vence o Sport e avança na Sul-americana

Se em competições estaduais o Tricolor vem levando vantagem desde 2011 em jogos decisivos contra o rubro-negro, com quatro estaduais conquistados em cima do rival, agora o Santa levou a freguesia para níveis internacionais. **SUPERESPORTES B8**

A estreia de Tite no comando da Seleção será em um jogo crucial das Eliminatórias diante do Equador. **SUPERESPORTES B6**

Novas moradias

Oitenta e quatro famílias que sofriam com alagamentos receberam novo lar. **LOCAL B1**

PIB tem sexta queda consecutiva

O PIB recuou em relação ao primeiro trimestre, mas houve ligeira recuperação na indústria e nos investimentos. **ECONOMIA A12**

OPINIÃO PÁGINA A2

Editorial enfoca pesquisa do IBGE que mostra riscos sofridos por adolescentes

Clóvis Cavalcanti chama atenção para agravamento da crise ambiental

Cláudio Sá Leitão e Leonardo Barbosa falam sobre campanha eleitoral

Giovanni Mastroianni aborda o desemprego provocado pela tecnologia

NOITE DAS MARCAS PREFERIDAS

Setenta e três empresas, dos mais diversos setores, foram homenageadas, na noite de ontem, em evento do **Diário de Pernambuco**. Revista encartada nesta edição traz a história das marcas preferidas. **ECONOMIA A9 e A10**

Aquarius estreia hoje em 85 salas

Filme pernambucano, protagonizado por Sonia Braga, estreia em meio a polêmicas no caminho rumo ao Oscar. **VIVER C1**

assinaturas: (81) 3320 2020 (capitão) 0800 2818622 (interior) comercial: (81) 2122 7892 (81) 2122 7888 **classilider 3419 9000** classilider@diariodepernambuco.com.br editais@diariodepernambuco.com.br por uma prática sustentável, recicle o seu

A IMAGEM DE CAPA É UMA COLAGEM QUE APONTA A VOTAÇÃO DO IMPEACHMENT, SENADORES, DILMA E MICHEL TEMER, COM CITAÇÕES DOS DISCURSOS DOS MESMOS SOBRE O TEM.



Nesta página do diário o jornalista Vandreck Santiago do Diário de Pernambuco, começa o texto dizendo que foi como um filme onde já saberíamos que o ator principal morreria no final. E complementa “Não importam as reviravoltas do roteiro, aconteça o que acontecer ela vai inevitavelmente encontrar-se com seu trágico destino.” A matéria continua com os desafios que Temer terá para recuperar o crescimento econômico, ajustar a economia, pacificar a política, entre outros objetivos.

Tomando como base os ensinamentos da Análise do discurso, da maneira em que a linguagem é empregada e analisando também os silêncios, não se fala em crimes cometidos pela então presidente Dilma Rousseff, mas que era certa a sua saída. O problema existente, era econômico, político, social, mas não há relatado nenhum pressuposto constitucional para o impeachment, tão pouco se fala em Golpe.

UM NOVO CAPÍTULO DA HISTÓRIA DO BRASIL - CADERNO POLÍTICA PÁGINA A3

O dia que não acabou

A cronologia do dia de ontem não será de fácil interpretação para historiadores de gerações futuras. Nem mesmo criativos roteiristas das melhores séries políticas poderiam escrever uma trama com tantas variáveis e ineditismos. Afinal, não é todo dia que uma democracia assiste a tantas “passagens” de faixa presidencial. O brasileiro acordou no último dia de agosto de 2016 com Dilma Rousseff (PT) como presidente da República afastada e Michel Temer (PMDB) como interino. No meio da tarde, o peemedebista era empossado no Congresso Nacional como presidente efetivo, após a maioria dos senadores (61 votos) cassar a petista. Já à noite, após um dia que parecia não acabar, Temer embarcou para a China, onde participará da Cúpula do G20. Com isso, Rodrigo Maia (DEM-RJ) – agora segundo na linha sucessória por ser o presidente da Câmara dos Deputados e por não existir mais a figura do vice-presidente da República – assumiu, de forma interina, a cadeira do gabinete presidencial no terceiro andar do Palácio do Planalto.

Entre tantas interinidades, afastamento e posse, o dia de ontem marcou uma nova fase de um jogo político que faz parte da vida dos brasileiros há longos meses. As peças são praticamente as mesmas. Elas apenas mudaram de posição no tabuleiro. O ex-companheiro de chapa, que até reclamar de seu papel secundário no governo reclamou, passou de um “vice-decorativo” ao novo chefe da Nação com 2 anos e 4 meses de mandato e uma série de desafios pela frente.

Do lado oposto, a agora ex-presidente da República assume o posto de principal nome opositor ao governo peemedebista. Em seu primeiro pronunciamento após ter o mandato cassado, Dilma Rousseff deixou

claro que fará “oposição firme, incansável e enérgica” à gestão de Michel Temer.

As outras casas deste tabuleiro político são ocupadas por parlamentares da Câmara e do Senado. O apoio do Congresso é fundamental para o presidente conquistar a governabilidade que tanto faltou a Dilma para aprovar as medidas necessárias e fazer o Brasil sair da recessão.

O recado dado por Renan Calheiros (PMDB-AL) – uase ao pé do ouvido de Temer quando ele chegou ao Senado para tomar posse – deve ter soado como música para o presidente: “estamos juntos”, disse Renan – que dias horas antes tinha votado a favor de Dilma na questão dos direitos políticos.

INFIDELIDADES

No seu primeiro discurso como presidente definitivo, Temer adotou um tom duro e disse que não irá tolerar infidelidades na base aliada e não aceitará ser chamado de golpista. Em reunião ministerial no Palácio do Planalto, ele afirmou que divisões no Congresso Nacional de partidos que compõem o governo federal são “inadmissíveis” e “não serão toleradas”. O discurso incisivo foi um recado aos senadores da base aliada que votaram a favor de Dilma Rousseff manter a habilitação para ocupar funções públicas. “Não será tolerada essa espécie de conduta. Quem não quer que o governo dê certo, declare-se contra o governo e saia”, disse.

O novo presidente chegou a afirmar que a decisão foi tomada sem a consulta do governo federal, mas que não está sendo vista como uma derrota direta do Palácio do Planalto. Segundo ele, o resultado passará a mensagem pública de que o governo foi derrotado em um dia e que saiu vitorioso por se tornar definitivo.

Em uma resposta à presidente afastada, que chamou de golpe o desfecho do processo de impeachment, Michel Temer ressaltou que agora o governo federal “não levará mais ofensa para a casa”. Segundo ele, a ordem a partir de agora é contestar com firmeza e energia o discurso da gestão passada, ressaltando que não houve ruptura constitucional ou desrespeito à Constituição Federal.

O peemedebista reconheceu ainda que, a partir de agora, a cobrança ao governo federal será “muito maior” e que pretende fazer uma administração pública descentralizada. “Eu espero que possamos colocar o país nos trilhos do crescimento. Para que possamos sair daqui, em dois anos e quatro meses, com aplausos do povo brasileiro” (VASCONCELOS, 2016).

No geral, a notícia fornece uma narrativa detalhada dos eventos políticos ocorridos no dia 31 de agosto, com o foco na mudança do poder. O texto dá um destaque nos sujeitos Dilma e Michel Temer, aquela que estava deixando o poder e o aquele que iria lhe suceder. Dilma mantém uma oposição firme ao governo de Michel Temer e por outro lado, este está mais preocupado em demonstrar que não é um golpista.

O enfoque é fazer o Brasil sair da recessão e é esse enfoque que o jornal quer dá.

FOLHA DE PERNAMBUCO:



Logo na primeira página, nos deparamos com uma estética que se faz necessário comentar. O fundo preto, que muitas vezes é relacionado à escuridão ou luto, provavelmente é utilizado para reforçar a solenidade do momento. A imagem de Michel Temer é posta acima de Dilma Rousseff, no

que pode ser um indicativo de sua vitória sobre ela. Seu olhar sério, que quase esboça um leve sorriso pode ser lido como uma expressão de confiança determinada em seu novo papel, enquanto que a expressão severa de Dilma reflete a frustração e inconformidade com o momento.

Como fica o social?

O

...depois de um governo que se tornou conhecido por sua política social...

Como fica o social?

...depois de um governo que se tornou conhecido por sua política social...

Economia

O que será o amanhã?

...depois de um governo que se tornou conhecido por sua política social...

impeachment

"Pensam que nos venceram. Mas estão enganados"

Em seu discurso de despedida, Dilma Rousseff afirmou que foi vítima de um golpe e prometeu continuar lutando no campo da oposição ao governo Temer



SAÍDA DA PRESIDÊNCIA
COMO ENTÃO SEI
DE QUALQUER
QUALQUER

...depois de um governo que se tornou conhecido por sua política social...

O fim da era PT

...depois de um governo que se tornou conhecido por sua política social...

Brasil

Nas ruas, a divisão continua

...depois de um governo que se tornou conhecido por sua política social...

Brasil

Os principais problemas da Dilma

...depois de um governo que se tornou conhecido por sua política social...

FOLHA de PERNAMBUCO

Dilma cai e declara guerra a Temer

...depois de um governo que se tornou conhecido por sua política social...

Economia

Ataque cresce

...depois de um governo que se tornou conhecido por sua política social...

Duas sentenças e um precedente

O dia de ontem foi histórico. Representou o desfecho da lenta agonia política nacional, que viu sua primeira presidente mulher ser destituída do cargo, após um processo de impeachment que se arrastou por nove meses na Câmara e no Senado: por 61 votos favoráveis e apenas 20 contrários a seu afastamento, a mineira Dilma Rousseff foi tirada definitivamente do cargo.

O julgamento conduzido pelo presidente do Supremo Tribunal Federal, Ricardo Lewandowski, já seria dramático o suficiente, pelo esforço dispensado entre opositores e aliados da petista. Mas uma manobra inesperada tornou o episódio duplamente impactante: ao mesmo tempo em que depôs Dilma, o Senado Federal a isentou da inabilitação para funções, que a deixariam por oito anos impossibilitada de ocupar cargos públicos.

[...]

Indignação

A articulação acabou criando uma crise na base do governo. Defendida por Renan, a medida desagradou o PSDB, DEM e demais partidos que militaram pelo impeachment. Eles acusaram parte do PMDB de os ter “traído”.

[...] O próprio Temer se disse surpreso e se solidarizou com tucanos e democratas, que pretendiam apresentar recurso ao STF, projeto abandonado por colocar em risco todo o processo, inclusive o afastamento da petista do cargo.

Apesar de conformada com a decisão, a oposição alerta para um risco: o precedente pode refletir na votação do processo de cassação do ex-presidente da Câmara, Eduardo Cunha, que deve ser julgado este mês (REDAÇÃO, 2016).

O jornal dá enfoque ao processo de impeachment e a concessão da continuidade da habilitação política de Dilma.

O fim da era PT

A derrocada de Dilma representou muito mais do que a segunda interrupção do mandato de um presidente, na história recente da democracia brasileira. Significou também o fim de um legado de 13 anos de gestão do PT à frente do Planalto. Da vitória histórica do ex-presidente Lula, em 2002, até a queda, os quatro mandatos do PT experimentaram momentos de glória e declínio.

Em 2003, Lula foi empossado com o discurso da esperança e tendo como principal meta o combate à miséria. Em oito anos de gestão, o petista empregou diversos programas sociais, obras estruturadoras e alavancou a economia do país, que chegou a sexta maior do mundo. Suas façanhas lhe renderam uma alta popularidade, ao final do seu segundo mandato, em 2010, o que lhe credenciou a eleger sua sucessora, Dilma Rousseff. Mas, nem tudo foram flores. Lula acumulou o desgaste político com a revelação do esquema do “Mensalão” em 2005. Anos depois, o escândalo levou para a cadeia os seus principais ministros, José Dirceu e José Genuíno. Já na Era Dilma, em 2011, os programas sociais foram ampliados, mas sofreram o revés de uma grave crise econômica. Para piorar, a petista enfrentou diversos problemas relacionados ao escândalo de corrupção na Petrobras. Reeleita em 2014, passou a perder progressivamente apoios no Congresso e, inviabilizada, terminou sendo cassada, ontem.

O cientista político Antônio Lucena pondera que o maior legado do PT são os avanços sociais: “Foram extremamente importantes, principalmente programas sociais para debelar problemas no país, como a fome endêmica”. Ele considera que os principais fatores que contribuíram para o fim da era do PT foram a crise internacional e a série de equívocos internos, como falta de traquejo com o Congresso.

O Jornal enfoque a “Era PT” e o fim dela. Dá destaque a grande vitória de Lula e os avanços sociais desse tempo, por outro lado, mostra os casos de corrupção que ocorreram no seu governo e dentro do seu governo, além de problemas econômicos no governo Dilma. A análise é ponderada, mas sem deixar de registrar os problemas com a corrupção.

CADERNO COTIDIANO, PÁGINA 1

Como fica o social?

O dia a dia da população de uma cidade brasileira, como o Recife, está diretamente ligado às políticas públicas desenvolvidas pelo Governo Federal. Programas sociais, investimentos em educação, saúde, mobilidade e urbanismo, interesse – ou falta dele – em garantir os direitos humanos, tudo isso influencia na vida dos pernambucanos. As ponderações sobre o futuro feitas por especialistas podem ou não se concretizar. As opiniões, inclusive, divergem. Mas os impactos da mudança já são sentidos, antes mesmo do processo ser finalizado pelo Senado, ontem.

“A contratação de novos projetos para a faixa 1, que é a de famílias que ganham até R\$ 1,8 mil, já está suspenso. E a discussão é que só haja financiamento para quem ganha mais, mas para a população mais pobre, que depende de subsídio, a tendência é reduzir e até há risco de acabar”, lamentou a diretora executiva nacional da ONG Habitat para o Brasil, Socorro Leite. Como interino, Temer já propôs teto de gastos para saúde e a educação, o que influencia no funcionamento de hospitais e do ensino médio no Estado, por exemplo. “O impeachment é um passo importante, mas ainda não é a solução. Limitar os gastos na saúde é fazer um sacrifício que afeta a população. Isso sempre é ruim”, comentou o diretor do Sindicato dos Médicos de Pernambuco, Mário Jorge Lobo.

O processo pode, inclusive, ter consequências para o comportamento do brasileiro. Para o professor de direito da UFPE, Bruno Galdino, o impeachment pode parecer uma forma sorrateira de retirada de uma presidente eleita do poder e não um efetivo combate à corrupção. O que dividiria ainda mais a população e traria a sensação de que a Justiça e a lei não são para todos. “Em um cenário otimista, teríamos a Justiça alcançando criminosos de modo suprapartidário, punindo os que efetivamente cometeram delitos, sem selecionar o deste ou daquele grupo político ou partido. Em um pessimista, a punição apenas dos supostamente corruptos de um dos lados pode levar a um amplo descrédito dessas instituições (REDAÇÃO, 2016).

O texto apresenta inequivocadamente uma preocupação com a continuidade e rupturas das políticas públicas em meio ao cenário da mudança de governo. A narrativa apresenta uma preocupação com as políticas públicas e os impactos sociais da mudança de governo no Brasil.

JORNAL DO COMMERCIO:



JC NÚMERO 245 – 1º DE SETEMBRO

PÁGINA 1

NA MESMA PÁGINA OS DOIS TESTEMUNHOS DAS FIGURAS ANTAGÔNICAS. UM DISCURSO DE PONTA CABEÇA PARA O OUTRO

“Presente e futuro nos desafiam”

No pronunciamento após o impeachment de Dilma (PT), o agora presidente Michel Temer (PMDB) disse saber o “peso da responsabilidade” que carrega. Ressaltou a importância da aprovação do teto dos gastos, alertou que não terá como pagar aos aposentados em um futuro próximo sem reforma da Previdência e falou em “modernizar” as relações trabalhistas. Antes, em reunião com ministros, pediu que não deixassem sem resposta duras as acusações de “golpista”.

“Esta história não acaba assim”

Após ter mandato de presidente cassado por 61 votos a 20 no Senado, sem ser inabilitada para funções públicas – tema que causa polêmica -, a ex-presidente Dilma Rousseff (PT) disse que foi vítima de um golpe “parlamentar”, “homofóbico”, “racista” e “misógino”. Além do ataque, garantiu: “Voltaremos para continuar a jornada rumo a um Brasil em que o povo é soberano”. E prometeu, contra o agora presidente Temer (PMDB), “a mais firme, incansável e enérgica oposição que um governo golpista pode sofrer” (CAPA. Jornal do Commercio, 2016).

Ao conduzir a análise do discurso, não se deve apenas considerar o conteúdo das declarações de Dilma e Temer, mas também a forma como são dispostos na página, pois isso contribui para o entendimento e interpretação de alguns significados postos no texto.

Michel Temer faz alusão ao “peso da responsabilidade” que carregará em seu mandato, evocando a retórica da responsabilidade, que remete ao discurso de figuras políticas que querem transmitir a imagem de que estão sempre agindo com lisura, de forma comprometida com a honestidade (BITTAR, 2003). Em contrapartida, Dilma não se faz de rogada de classificar sua deposição como um golpe de Estado.

Ao se valer de uma estética que coloca a ex-presidente de ponta cabeça em relação ao presidente empossado, cria-se uma simetria visual que representa a polarização que marcou todo o processo de impeachment (DIAS, 2019). Fairclough alega que a forma como os elementos são dispostos numa página desempenha um papel fundamental na construção de significados (FAIRCLOUGH, 2003).

Ao afirmar que manterá “a mais firme, incansável e energética oposição”, Dilma quer mostrar a sua força e legitimidade e que mesmo tirada do poder a sua intenção é de permanecer lutando.

No geral, o discurso presente na capa do jornal reflete a polarização política e a narrativa concorrente sobre o impeachment de Dilma Rousseff. Michel Temer enfatiza a responsabilidade e a necessidade de reformas, enquanto Dilma denuncia o que considera um golpe. A disposição dos elementos na página também contribui para a representação visual dessa polarização. Esses elementos refletem as tensões políticas e ideológicas que marcaram aquele momento na história política do Brasil.

Especial

IMPEACHMENT Erros na política econômica, ainda no primeiro mandato, viajaram no tempo até arrebataram seu apoio popular e político

Dilma também foi vilã de si mesma

GIOVANNI SANDES
sandes@uol.com.br

Como a maioria das questões graves, a queda da presidente Dilma Rousseff (PT) tem origem complexa. E uma importante fonte do desmoronamento de uma história, isto é, de um grande contexto. No entanto, Dilma também foi vilã de si mesma. Seus erros na política econômica ainda no primeiro mandato viajaram no tempo, como ondas no mar, até arrebataram no Brasil atual, erodindo o seu apoio popular e político.

Nessa narrativa político-econômica, se destaca a atuação de Dilma no momento da abertura da Emenda ao Projeto de Lei nº 107, de 2007, que altera a Lei nº 10.165, de 2001, que instituiu o Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coface) e altera o regime de controle de câmbio e de remessas de valores em espécie. A Emenda foi aprovada em dezembro de 2007, quando José Serra (PSDB) era ministro da Fazenda. Dilma, então, em seu primeiro mandato, assinou a Emenda. Ela criou um plano no segundo mandato para eleger Dilma em 2010.

“É A ECONOMIA”
Dilma ascendeu em tempos extraordinários da economia. O ano de sua primeira eleição, 2010, teve um crescimento do PIB muito alto, 7,5%, com baixo desemprego e queda de inflação. O dinheiro na economia turbou a arrecadação federal e os gastos públicos em todas as áreas. A Petrobras, após 30 anos sem construir uma refinaria, começou na época de Dilma a construir a refinaria de Pasadena em Pasadena, Califórnia. Vários projetos de infraestrutura foram aprovados em seu primeiro mandato. Dilma venceu em 2010 e entrou no primeiro mandato com enorme popularidade. Mas a política econômica trouxe o inchaço. É fácil entender. Em 1999, Bill Clinton, candidato a presidente dos Estados Unidos, sintetizou o desconforto que a população sente em uma crise no slogan forte contra George Bush pai: “É a economia, idiota!”.

AS ONDAS
Problemas político-econômicos atuais começaram nos gastos fora de controle da Petrobras. O orçamento da refinaria de Pasadena era de US\$ 2,05 bilhões em 2005. Até hoje foram gastos mais de US\$ 18 bilhões e a obra está inacabada. A refinaria do Rio de Janeiro e a do Maranhão e Ceará foram canceladas, após R\$ 3,8 bilhões gastos. O caso está sob auditoria do Tribunal de Contas da União (TCU).

Houve o desemprego e o desperdício de bilhões, além da Lava Jato. Mas em 2012 a economia estava bem. E Dilma, de alto popular, ignorava questões sobre falta de diálogo feitas por aliados e o setor privado. Empresários e políticos iam ao Instituto Lula pedir ajuda na interlocução com ela.

Foi assim, sem consultar ninguém fora do governo, que Dilma baixou a MP 579, que reduziu a conta de luz do brasileiro em 18%. Parcial bom. Mas analistas alertaram a conta não no futuro para todos nós. De início, o rombo ficou na “Petrobras do setor elétrico”,

como Lula chamava a Eletrobras – o conglomerado que inclui a Chesf e hoje está na beirada. Mas era questão de tempo a fatura chegar para todos.

USO POLÍTICO
Eletrobras e Petrobras foram usadas para evitar a disparada da inflação antes da eleição de 2014. A redução do valor da conta de luz quebrou o setor elétrico. Mas na Petrobras foi pior. Ela borra bilhões em quanto refreia (das desonstórias), erros e corrupção. E teve de comprar diesel e gasolina para vender barato – foram R\$ 168 bilhões, um terço de sua astronômica dívida atual.

Desde o fim de 2013 economistas alertaram para esses e outros problemas. O dinheiro começou a faltar e o governo dava breche às políticas fiscais, dilapidando o caixa vivo.

Com a proximidade das eleições de 2014, os artigos eram chamados de “narrativa eleitoral”. A favor do senador Alcides Neves, candidato do PSD, Adilson, a campanha de Dilma, elaborada pelo deputado João Santana, dizia o contrário: estava tudo bem.

O detalhe é que em outubro de 2014, no segundo turno, o Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (Ipea), ligado à Presidência da República, publicou um relatório, um alerta sobre desaquecimento econômico, desemprego crescente e aumento da preços da gasolina e luz elétrica. Dilma venceu, mas precisava lutar com a realidade. Estávamos chegando a 2015, o ano em que a onda iria, afinal, arrebatá-la.

ARREBENTAMENTO
Em 2015, erros econômicos e políticos e o descontrole nas contas públicas. Arrebatou tudo junto. Após a rejeição tendo ao lado o vice Michel Temer (PMDB), Dilma pensou que seria poder demais o PMDB ter sua vice, manter no Senado, com Renan Calheiros, e ter a Câmara Federal, como queria Eduardo Cunha. O Flaminio lançou um nome para disputar a Câmara: Adilson Christofani (PT). Mas a base venceu, transferindo a luta a Câmara. Foi aí que se uniu a oposição e elegeu Cunha, futuro sagaz de Dilma. Ele teve 267 votos, 40 “bravos” do Flaminio.

Não bastasse a reviravolta na Câmara, e a economia travou, o caixa federal acabou, veio o “maio” da luz, disparada da gasolina e desemprego. A popularidade dela desabou para 9%.

“Pedaladas são a justificativa jurídica e política. Dilma se inevitavelmente pelo conjunto”, avalia Jorge Lund, economista da Consultoria Ceplac e ex-secretário da Fazenda de Pernambuco. Ele cita indicadores econômicos e o último Boletim Focus, do Banco Central, para falar em estabilização. “Estávamos no fundo do poço e cavando cada vez mais. Paramos de cavar e começamos discretamente a tentar emergir de uma recessão profunda”, diz. “Não foi crise intencional. A maior parte de nossos crises vem de equívocos na política econômica, erros domésticos”.

“Nessa situação, o grande e maior erro de Dilma começou na energia. Ao quebrar a Petrobras e Eletrobras, fazendo uma comparação com o barão, ela fez um Royal Street Flash na economia, derrubou todos os jogadores”, diz Adriano Pires, presidente do Centro Brasileiro de Infraestrutura. “Siga os erros e o rastilho de pólvora da Petrobras liga a economia e política na Lava Jato”, explica Adriano Pires.



O FIM Dilma ascendeu junto à economia, fez uso político das estatais, mas erros de condução botaram tudo a perder

ESPECIAL PÁGINA 5

Dilma Rousseff tem uma biografia repleta de simbolismos. Foi presa e torturada no período da ditadura militar e décadas depois tornou-se a primeira mulher a ocupar a Presidência da República no Brasil. Também foi a primeira mulher a fazer o discurso de abertura da Assembleia das Organizações das Nações Unidas (ONU), em 2011. No início de sua gestão, alcançou 56% de aprovação popular, um índice superior ao de Lula (PT) e Fernando Henrique Cardoso (PSDB) no começo de seus mandatos. Essas referências, porém, tendem a ser ofuscadas pelo fato de Dilma ter sido destituída do cargo máximo político do país por meio de um impeachment.

Eleita em 2010, Dilma pavimentou o caminho até a vitória com a ajuda de Lula. O ex-presidente, que se refere à aliada como a “Mãe do PAC”, em alusão ao Programa de Aceleração do Crescimento, considerado um carro-chefe de seu bem sucedido segundo mandato, apresentou a petista como uma gerente competente em transformar projetos em realidade.

O início do governo Dilma foi marcado por denúncias de corrupção de alguns ministros. A petista agiu rápido e demitiu os auxiliares. Essa faxina ética teve ressonância popular imediata comprovada nas pesquisas de opinião. “Havia uma expectativa de que ela seria imbatível na luta contra a corrupção”, destaca Juliano Domingues, cientista político da Universidade Católica de Pernambuco (Unicap).

Para outros analistas, apesar da aprovação popular, Dilma tropeçou na inexperiência política e afundou a própria gestão ano após ano. “Ela foi uma presidente sem liderança, que não recebia políticos e não tinha paciência para conversar. Isso colidiu com o Congresso, que é uma casa política”, avalia Márcio Coimbra, coordenador do MBA de Relações Institucionais do Ibmec.

O coordenador do Laboratório de Política e Governo da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Milton Lahuerta, reforça a ideia de que a falta de jogo de cintura de Dilma junto ao Congresso gerou problemas. “Ela tinha uma profunda aversão pela política parlamentar e houve uma erosão em sua base ainda no primeiro mandato porque Dilma não tinha as condições básicas para exercer a presidência”, aponta.

Juliano Domingues vê o insucesso da gestão Dilma de uma forma mais complexa. “A queda da aprovação pode ser creditada a uma combinação de fatores políticos e econômicos. Eles dizem respeito, principalmente, ao fim do chamado superciclo das commodities, decisões de controle fiscal tomadas que se mostraram equivocadas e à conturbada relação com o Legislativo”, avalia.

Em 2013, quando Dilma acumulava dois anos à frente da Presidência da República, o Brasil foi tomado por uma série de protestos. A petista não era o alvo principal das manifestações, ao contrario do que ocorreu em 2015 e este ano. “Os grupos que iam às ruas em 2013 não gritavam ‘Fora Dilma’. Era para ela ter dado respostas mais imediatas, mas não conseguiu fazer uma leitura mais clara das manifestações, diz o cientista político Uribam Xavier, da Universidade Federal do Ceará (UFC).

Em 2014, Dilma tentou a reeleição e venceu, mas assumiu o segundo mandato com um país bastante dividido. Pressionada pelos opositores, também foi cobrada por aliados e eleitores por não colocar em prática as promessas de campanha. “Dilma sinalizou que não implementaria uma agenda neoliberal, mas quebrou o pacto com o povo”, enfatiza Uribam Xavier.

Some-se a esse cenário a briga com o deputado federal Eduardo

Cunha (PMDB-RJ), que se tornou presidente da Câmara dos Deputados em 2015, e os desdobramentos da Operação Lava Jato. A Investigação, iniciada em 2014, não impediu a reeleição de Dilma, mas contribuiu para reduzir a popularidade da presidente nos anos seguintes. Em 2015, as manifestações contra a petista se intensificaram nas ruas por meio dos chamados painéis.

“O segundo governo se iniciou em um cenário bastante conturbado e foi resultado de uma campanha eleitoral bastante acirrada. Os cenários econômico e político se degradaram gradualmente e os desdobramentos da Lava Jato minaram ainda mais a imagem de um governo limpo. Combinados, esses fatores acabaram por gerar um contexto bem desfavorável à manutenção do governo”, explica Juliano Domingues.

Analisando parte das três edições visitadas, se observa apenas partes de posicionamentos a depender do foco dado pelo jornal e a influência da mídia como ferramenta para salvar ou implodir um determinado governo.

O Jornal do Commercio, um veículo de longa tradição de apoio a políticas econômico-liberais e umbilicalmente ligado a antigas oligarquias pernambucanas, preparou uma edição que serviu como um autêntico dossiê de desqualificação de Dilma Rousseff, utilizando argumentos detalhados para imputar à presidente de-posta toda sorte de problemas que o país enfrentava naquele momento, enfatizando a crise econômica, escândalos e corrupção, dando a entender de forma subliminar que eram problemas oriundos e/ou agravados na tal “era PT”. Fazendo Michel Temer como o depositário de esperança, uma resposta dura, mas necessária aos problemas atribuídos a Dilma, o jornal tenta criar uma narrativa que legitima o impeachment.

Por sua vez, o Diário de Pernambuco, apesar de não dissonar do tom de críticas à ex-presidenta, deu maior importância a questões relacionadas ao presidente recém-empossado e a economia, alardeando crescimentos econômicos intangíveis, dando a entender que o Brasil “voltaria aos eixos”.

A Folha de Pernambuco adotou uma postura aparentemente mais moderada em sua cobertura jornalística, reconhecendo que os problemas da gestão Dilma eram concretos, mas evitou martelar na tecla da necessidade inevitável do impeachment, em um tom crítico ao processo, lembrando que os problemas não se dissolveram como espumas de ondas do mar na praia, e que pela agenda do novo governo, a dureza da cisão de governos seria sentida pela população e não pelos políticos.

A influência da mídia no período de 2013 à 2016 é inegável, e teve um papel fundamental no cenário político que se formaria nos anos seguintes. A polarização deste período foi exacerbada pela mídia, e se manifestaria de forma concreta nas vindouras eleições, com guinadas políticas inesperadas que alcançaram resultados imprevisíveis ou desejados até mesmo pela grande mídia que não mediu esforços para desmantelar o governo Dilma, num cenário em que quando o processo de impeachment parecia “não dar em nada” até mesmo a moeda nacional era desvalorizada, e vice-versa.

A mídia selecionava de forma deliberada como e quais eventos e temas políticos seriam destacados, adotando uma narrativa sensacionalista que influenciou a percepção do grande público, evocando questões impalpáveis como honestidade, integridade, lisura, decência e moralismo como justificativas para um processo de impeachment que apesar de cancelado pela legislação vigente da época, em nada era motivado pelos valores alardeados ad infinitum nos discursos dos parlamentares.

Os veículos de informação podem e devem desempenhar seu papel político de serem palco para a manifestação de todas as vozes e fiscalizador de ações de qualquer governo que seja, mas, diferente do ocorrido em 2016 e nos anos seguintes, eles jamais devem ser partidários. Apesar de a neutralidade jornalística ser um conceito quase utópico, a missão maior de qualquer veículo de mídia que se entenda como compromissada com a democracia e justiça é fornecer acesso à informação de forma irrestrita e livre de vieses, se desvencilhando da tentação de favorecer determinada agenda ou grupo político em detrimento de outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As manifestações iniciadas em 06 de junho de 2013, inicialmente, não tinham formato nem partido definido, mas demonstrou a força do povo nas ruas, o poder do povo. E como diz, Foucault, “poder é uma força criadora capaz de criar relações entre grupos sociais, dando consistência a um material até então amorfo”... e complementa: “o poder permite que estes grupos criem imagens a respeito de si próprios e se vejam refletidos nestas imagens.”

Dessas manifestações tiveram várias consequências: foi dado início ao ódio ao PT(antipetismo), a operação Lava Jato, o processo de impeachment da então presidente Dilma Roussef, a prisão do ex presidente Lula, a influência das fake news e o surgimento e crescimento do Bolsonarismo, chegando à eleição de Jair Bolsonaro em novembro de 2018 e todas essas consequência, foram ajudadas e enfatizadas pela mídia, passando sempre ao público a necessidade do resgate ao nacionalismo e o discurso midiático, acabou criando um lugar de preconceito aos negros, aos pobres, às mulheres e dando um grande poder à classe média. A mídia publicou e noticiou para essa classe média moralista, conservadora, que não estava preocupada com a verdade, mas apenas em personalizar a corrupção. Daí a grande importância da cultura política numa sociedade, pois ela faz com que as pessoas percebam o caminho a seguir sem se deixar ser levado por opiniões de interesses midiáticos.

O processo de Impeachment foi uma questão

totalmente controversa no Brasil. Fazendo uma análise dos três jornais, a primeira característica é que em todo momento o processo de Impeachment de Dilma foi realmente tratado como um legítimo exercício do sistema legal. O tema foi abordado segundo as perspectivas políticas dos veículos de comunicação. Foi percebido o sexismo no sistema político brasileiro, houve a misoginia e tais aspectos tão importantes e necessários, não foram debatidos, não foi dado enfoque e sequer contestado.

Nos jornais analisados, não foi dado enfoque à tese do Golpe. Foi falado em opiniões suscintas de cientistas políticos. O Jornal, Folha de Pernambuco, único a dar enfoque ao discurso de despedida de Dilma, falou em Golpe, por ter reproduzido suas palavras. O Jornal do Commercio, cita como um argumento do Partido dos Trabalhadores, mas sem consenso e na análise do discurso do jornal, algo que era inapropriado ou até mesmo sem fundamento.

É verdade que muitos veículos de imprensa podem ter inclinações políticas e por isso a forma de relatar a notícia pode influenciar eleitores, por isso é importante que consumidores busquem outras fontes, para uma compreensão mais completa dos eventos.

O objetivo central daquele dia 01/09/2016 foi passar à sociedade que o Impeachment fora legítimo, necessário para impedir problemas maiores na permanência de Dilma no poder. Em seu silêncio, os jornais se calaram sobre os 54 milhões de votos

recebidos pela presidenta, se calaram sobre a misoginia, sobre os requisitos constitucionais para o processo de impedimento, sobre a postura dos parlamentares no processo de votação do Impeachment e sobre a ausência de corrupção relativa à pessoa de Dilma Rousseff.

Neste estudo, a maior herança foi ter observado que está viva uma extrema direita, que não está nenhum pouco preocupada em viver um país livre e democrático. É importante estar ciente dessas dinâmicas e promover o diálogo construtivo para encontrar maneiras de promover a tolerância e a compreensão mútua na sociedade.

Assim, as respostas obtidas com a pesquisa poderão contribuir tanto com a Academia como para a sociedade, referente ao combate de informações inverídicas sobre um momento histórico, devendo ser reanalisado sob a perspectiva da historicidade, como forma de garantir a observância dos princípios Constitucionais que garantem aos cidadãos seus direitos de acesso à informação. Nesse contexto, surge a necessidade de debater, de forma clara, coerente e direta, juntamente com a sociedade, os atos que não poderão ser repetidos no presente e no futuro da nação brasileira.

TRAILERS E DOCUMENTÁRIOS SOBRE O TEMA



TRAILER “O PROCESSO”

“O Processo” é um documentário que explora o impeachment de Dilma Rousseff em 2016, oferecendo uma visão intensa dos bastidores políticos e das implicações para a democracia brasileira, dirigido por Maria Augusta Ramos. O documentário está disponível na Netflix.



TRAILER “DEMOCRACIA EM VERTIGEM”

“Democracia em Vertigem” de Petra Costa é um documentário envolvente que reflete sobre eventos políticos no Brasil, oferecendo uma visão única da complexa trajetória democrática do país. Essencial para entender a política brasileira contemporânea. O documentário está disponível na Netflix.



DOCUMENTÁRIO “O DIA QUE DUROU 21 ANOS”

“O Dia Que Durou 21 Anos” é importante para compreender o golpe militar de 1964 no Brasil. Uma narrativa envolvente revela eventos marcantes desse período crucial na história recente do país. O documentário está disponível na íntegra no YouTube.



FILME “ELE ESTÁ DE VOLTA”

“Ele Está de Volta” é uma sátira inteligente que imagina a volta de Adolf Hitler nos dias de hoje. Com humor afiado, o filme alemão aborda questões contemporâneas de maneira provocativa, oferecendo uma perspectiva única sobre a sociedade atual. O filme está disponível na Netflix e algumas plataformas de vídeo gratuitas.



DOCUMENTÁRIO “O MURO”

Partindo da construção do ‘muro do impeachment’ que dividia manifestantes em Brasília em 2016, o documentário ‘O Muro’, de Lula Buarque, discorre sobre não apenas a barreira física, mas também sobre as divisões ideológicas profundas que marcaram aquele momento político. Uma análise impactante das tensões sociais e políticas do Brasil contemporâneo.

LISTAGEM DOS ACERVOS E FONTES

FONTES

ARQUIVO PÚBLICO DE PERNAMBUCO

JORNAIS LOCAIS DA CIDADE DE RECIFE:

-DIÁRIO DE PERNAMBUCO

-JORNAL DO COMMÉRCIO

-FOLHA DE PERNAMBUCO

-REVISTA CARTA CAPITAL

-REVISTA VEJA

-REVISTA ISTO É

DOCUMENTAIS:

-DECRETO LEI AI-5

-LEIS DISPONÍVEIS NO SENADO FEDERAL E NA CÂMARA DOS DEPUTADOS

AUDIOVISUAIS

-DISCURSOS PARLAMENTARES

OUTRAS:

-REDE SOCIAL FACEBOOK

-REDE SOCIAL TWITTER.

Vídeos do youtube da jornalista Letícia Duarte;

Documentário: Democracia em Vertigem

Podcast Retrato Narrado(SpotIfy e Revista Piauí - jornalista Carol Pires)

Podcast “Decodificando o Bolsonarismo” do Projeto História da Ditadura

A Fantástica Fábrica de Golpes

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- AGAMBEN, Giorgio. Estado de exceção. Trad. Iraci D. Poleti. São Paulo: Boitempo, 2004.
- ALVES, Maria Helena Moreira. Estado e oposição no Brasil. 1964-1985. Bauru, SP: Edusc, 2005.
- ARENDT, Hannah. Origens do Totalitarismo, 2ª Ed, São Paulo, Companhia das Letras, 2007.
- BLOCH, Marc. Apologia da História ou o ofício do historiador. São Paulo: Zahar, 2002
- CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil. O longo Caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- D'ARAUJO, Maria Celina, SOARES, Gláucio Ary Dillon e CASTRO, Celso (orgs). Visões do golpe. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1995.
- _____. Os anos de chumbo: a memória militar sobre a repressão. Rio de Janeiro: DOSSE, François. História do tempo presente e historiografia. Revista Tempo e Argumento, vol. 4, núm.1. 2012, p. 5-23.
- FERREIRA, Marieta de M. História do Tempo Presente: desafios. Cultura Vozes, Petrópolis (RJ), v.94, n.3, p.111-124, maio-jun. 2000.
- GINZBURG, Carlo. O queijo e os vermes: o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela inquisição. São Paulo: Companhia das Letras, 1987
- HOBBSBORN, Eric. A era dos extremos: o breve século XX. 1941-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- LEVITSKY, Steven; ZIBLATT, Daniel. Como as democracias morrem. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.
- LUCA, Tania Regina de. “História dos, nos e por meio dos periódicos”. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2008
- PINHEIRO-MACHADO, Rosana. Amanhã vai ser maior: o que aconteceu com o Brasil e as possíveis rotas de fuga para a crise atual. São Paulo: Planeta Brasil, 2019.
- MEZAROBBA, Glenda. Um acerto de contas com o futuro. A anistia e suas consequências – Um estudo do caso brasileiro. Dissertação de Mestrado em Ciência Política. Universidade de São Paulo, 2003.
- MOISÉS, José Álvaro e Albuquerque, J. Guilhon (orgs). Dilemas da consolidação da democracia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
- PROST, Antoine. Doze lições sobre a História. Belo Horizonte: Autêntica, 1996.
- RÉMOND, René (Org.). Por uma história política. Trad. Dora Rocha. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.
- SAFATLE, Vladimir. TELES, Edson (Orgs.) O que resta da ditadura: a exceção brasileira / Edson Teles e Vladimir Safatle. São Paulo: Boitempo, 2010.
- SILVA, Marcília Gama da. Informação, repressão e memória: a construção do estado de exceção no Brasil na perspectiva do DOPS-PE (1964-1985). 232 f. Tese (Doutorado em História) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007.
- MELO, P. P. C.; BUSTAMANTE, T. R. Democracia e resiliência no Brasil: A disputa em torno da Constituição de 1988. JSTOR, 2022.
- REIS, D. A. Notas para a compreensão do Bolsonarismo. Estudos Ibero-Americanos, [S. l.], v. 46, n. 1, p. e36709, 2020.
- SANTOS, J. de S. Movimento estudantil e o “Fora Collor”. Juventude.br, [S. l.], n. 16, p. 6–13, 2021.
- SARLET, Ingo Wolfgang. A eficácia dos direitos fundamentais: uma teoria geral dos direitos fundamentais na perspectiva constitucional. 12ª ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2015.
- PATTO, Rodrigo Sá Motta. Passados Presentes: O golpe de 1964 e a ditadura Militar

GLOSSÁRIO:

Autoritarismo - concentração de poderes no Executivo, perseguição a líderes de oposição, cerceamento da liberdade de expressão, enfraquecimento da corte suprema e possibilidade de novas emendas e nova constituição, ampliando o período da permanência do poder do chefe do Executivo.

Democracia – é um sistema político em que os cidadãos no aspecto dos direitos políticos participam igualmente – diretamente ou através de representantes eleitos na proposta, no desenvolvimento e na criação de leis, exercendo o poder da governação através do sufrágio universal.(Wikipédia)

Estado democrático de Direito – caracteriza-se pela Soberania Popular e se fundamenta na Constituição de 1988, especificamente no art. 1º. da Constituição que foi elaborada pela vontade popular.

Fake News – Segundo o dicionário Aurélio, Fake News assim é definido: Notícias falsas ou informações mentirosas que são compartilhadas como se fossem reais e verdadeiras, divulgadas em contextos virtuais, especialmente em redes sociais ou em aplicativos para compartilhamento de mensagens.

Impeachment – é a pena atribuída ao Presidente da República, quando comete crime de responsabilidade, os quais estão elencados no art. 85 da CF. (As “pedaladas fiscais), não estão incluídas no art.85 da CF, mas na Lei de Responsabilidade Fiscal, art.38,IV)

Misoginia –se refere à aversão e atitudes odiosas contra a mulher e tudo que representa o feminino.

Negacionismo – o negacionismo pode ser científico, histórico, relacionadas ao meio ambiente, etc. Conhecemos mais essa expressão no governo de Jair Bolsonaro, quando presenciamos a contestação da ciência, dos fatos históricos, seguindo por uma forma organizada da desinformação.

Partidos políticos - Associação Civil ou pessoa jurídica de direito privado que deve ter seu estatuto registrado, mediante ao cartório competente do registro civil das pessoas jurídicas, no tribunal superior eleitoral para arregimentar membros que, defendendo seu programa e princípios políticos, venham a alcançar o poder por meio das eleições. (DINIZ, 1998, p. 528)

Populismo - Populismo é uma prática onde se busca os interesses do povo. No entanto, não existe um conceito único. Podendo ser o populismo de esquerda ou de direita. No populismo há uma relação direta do líder com o povo.

Regime Ditatorial Militar- ocorreu no Brasil entre os anos de 1964 e 1985. A instauração da ditadura destruiu a liberdade de pensamento, o estado de direito, a democracia e o direito às eleições diretas.

Sistema Eleitoral - é o conjunto de regras que define como os votos serão contabilizados.

